



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

ATA DA 8ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMPUR – GESTÃO 2017/2020

1 A 8ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Política Urbana (COMPUR) – gestão
2 2017/2020 – foi realizada no auditório da Prefeitura Municipal de Niterói, que fica localizado na
3 Rua Visconde de Sepetiba, 987, Centro de Niterói, no dia 10 de abril de 2017, tendo início às
4 18h30min. Estiveram presentes os seguintes conselheiros: Roberto Fernandes Jales, Joaquim
5 Jorge da Silva, Lucas Tavares Honorato, Manuel Amâncio Santos, Mario Eugênio Lopes, Moacir
6 Florido, Atratino Cortes, Leandro Portugal, Amana Jevaux, Emmanuel Sader, Luiz Vieira,
7 Sidney Castro A reunião foi iniciada pelo secretário de Urbanismo e Mobilidade Renato
8 Barandier, que cumprimentou e agradeceu o comparecimento dos presentes, como por exemplo,
9 o vereador João Gustavo. Renato passou a palavra para Paulo Victor, que fez um informe sobre
10 as atas: Paulo Victor explicou que apenas uma ata estava atrasada, a essa que já se encontrava
11 publicada no site. Por não estar com ela no momento da reunião, se prontificou a enviá-la por e-
12 mail para os conselheiros. Explica também que caso algum presente tenha algum comentário que
13 gostaria de antecipar, que faça a alteração que desejarem e na próxima reunião do COMPUR já
14 será trazida a alteração; caso preferirem, trazer a inclusão que gostariam de ver. Paulo Victor
15 pergunta se os presentes gostariam de fazer desta forma na reunião atual, ou se preferiam ler a ata
16 da 7ª Ordinária na íntegra. Com a palavra, o conselheiro Paulo Cheade dá uma sugestão: gostaria
17 de pedir que as atas fossem enviadas pelo secretário aos conselheiros antes da reunião e, dessa
18 forma, na reunião os conselheiros já teriam suas observações (caso tenham algumas, frisa) e no
19 encontro do COMPUR seguinte, logo no início, já seriam aplicadas e dariam continuidade com a
20 nova reunião. Acredita que ficaria mais prático. Com a palavra, Paulo Victor explica que já no
21 mandato anterior, a questão das atas tinha sido definida. Entretanto, no período do Decreto, no
22 qual todos os funcionários foram exonerados, o redator das atas demorou a ser recontratado,
23 fazendo com que pegasse um passivo de atas, gerando atraso na publicação das mesmas. Com a
24 palavra, a professora Regina Bienenstein destaca que vem pedindo desde dezembro que seja feita
25 a prestação de contas do Fundo de Habitação. Pediu também, diz, que o secretário de habitação
26 viesse dizer quais são os planos e o que foi feito durante o ano passado com relação à habitação e
27 que gostaria de uma resposta e/ou notificação sobre o assunto. Solicita uma data de prestação de
28 contas do FUHAB, prestação de contas que a secretaria de habitação fez e pretende fazer. Com a
29 palavra, Renato Barandier explica que, de fato, já havia a programação para janeiro e que Verena
30 Andreatta, a antiga secretária, iria realizar. Porém, com a questão das exonerações, em janeiro
31 ninguém havia sido nomeado ainda, impossibilitando que tivessem a primeira reunião. Na
32 segunda reunião, Axel Grael já tinha combinado de vir e ele se comprometeu a comparecer,
33 novamente impossibilitando. Para a reunião atual, já havia sido programado mostrar qual a
34 situação do Plano de Mobilidade, perguntas essas que também foram feitas pela conselheira
35 Regina. Na questão do FUHAB, todo o poder executivo, com exceção dos secretários, estava
36 exonerado. Em fevereiro, complementa Paulo Victor, foi a apresentação de Renato Barandier
37 como Secretário de Mobilidade e Urbanismo. O secretário explica que por estar em fase de
38 transição de nomeados, o agora secretário Beto da Pipa, que está há apenas duas semanas no
39 cargo, julgou prematuro opinar sobre um assunto o qual ainda não domina, o que deve ser
40 respeitado. Portanto, estão trazendo agora o Plano de Mobilidade Urbana, que tem uma agenda de
41 trabalho para o ano inteiro. Renato explica que assim que tiverem a oportunidade de trazer a
42 secretaria de habitação para fazer a explanação do FUHAB, será feito, e que só não pode



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

ATA DA 8ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMPUR – GESTÃO 2017/2020

43 prometer uma data pois não depende somente da secretaria de urbanismo para tal. Regina gostaria
44 de saber também quando será a reunião que não pôde ser realizada no início do ano e pra quando
45 foi adiada. O secretário responde que assim que o secretário de habitação estiver preparado, caso
46 seja necessário, será marcada uma extraordinária. Com a palavra, o conselheiro Paulo Cheade diz
47 que gostaria de ratificar que acha que a solicitação para ele será bem aceita, visto que ele, um
48 assíduo participante do COMPUR, provavelmente já ouviu esse pleito. Paulo Victor lembra que
49 ele inclusive é conselheiro. Cheade acha excelente. Com a palavra, Renato então inicia a
50 apresentação sobre o Plano de Mobilidade Urbana Sustentável de Niterói. Explica que
51 mobilidade mexe com a vida de todos, e que mobilidade não é só transporte. A diferença, explica,
52 é que a abordagem muda quando se começa a olhar pra fora dos sistemas como estações de
53 metrô, estação de ônibus, barcas, obras de VLT, entre outros; são todas parte da infraestrutura,
54 nada mudou. A abordagem muda quando se olha para fora do sistema, quando se fala em
55 “transporte” se fala de ligar uma região à outra, de acessibilidade, em um nível de macro, a
56 macro acessibilidade. Para isso, se depende da micro acessibilidade, que é sair da sua casa e ter
57 como chegar a um ponto de ônibus, por exemplo. Outro fator é o planejamento da demanda da
58 atividade de transporte: onde as pessoas moram, onde elas trabalham e como elas vão chegar se
59 deslocar nesse caminho; isso tudo integrado é mobilidade. Condições de acesso. O Plano
60 arquiteta esses movimentos, para facilitar esses deslocamentos, essa capacidade de de
61 movimentar no espaço urbano. O Plano de Mobilidade é um instrumento de gestão pública que
62 visa orientar ações e também projetos e investimentos que já estão em curso. Em Niterói,
63 exemplifica Renato, a TransOceânica é o maior projeto de mobilidade e infraestrutura de
64 transporte que a cidade já teve, e já está em curso, assim como o Mergulhão. Não só para prever
65 essas ações futuras, mas também articular esses investimentos e cursos com essa programação
66 futura. Explica que existem dois princípios fundamentais em um Plano de Mobilidade,
67 determinados estes pela política nacional de mobilidade urbana. As duas principais são:
68 integração do sistema de mobilidade urbana. Exemplifica com a TransOceânica está fazendo, nos
69 seus 9km de percurso, uma ligação entre o sistema municipal de transporte com a rede
70 metropolitana. Quem usa as barcas, porém, pode ter a impressão de desintegração. O Rio de
71 Janeiro, diz, tinha um mergulhão dos ônibus da Praça XV com as barcas que foi acabado,
72 tornando-se um túnel só para carros, um exemplo contrário de integração. As barcas que desejam
73 para Niterói está enfrentando essa problema no Rio de Janeiro, já que a situação previamente
74 descrita fez diminuir a capacidade das barcas em 25%. Além disso, prioridade no transporte
75 público coletivo e incentivo aos modos não motorizados. Uma mudança, mudança essa que não
76 foi feita em 40 anos, é priorizar o transporte público e não o individual (carro). Algumas das
77 intenções incluem um projeto exclusivamente para carros, sem pensar em um modo de transporte
78 para a região Oceânica. Já o projeto do Túnel de Cafubá tem três faixas, sendo uma exclusiva
79 para o transporte público coletivo, além de uma ciclovia. Como será feito o Plano de Mobilidade,
80 pergunta Renato. A resposta é um plano de trabalho dividido em cinco etapas: a primeira etapa do
81 Plano de Mobilidade, que já está em curso, é a mobilização e levantamento de informações.
82 Renato explica que Niterói tem um acervo muito grande de planos de transporte, todos planos
83 que estão sendo levados em consideração. Planos metropolitanos também. A segunda etapa
84 consiste de duas partes: diagnóstico e prognóstico. O diagnóstico se baseia na visão da situação



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

ATA DA 8ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMPUR – GESTÃO 2017/2020

85 atual da cidade, dados que serão utilizados para analisar os problemas e desafios da cidade. Com
86 base nessas demandas, serão feitas as propostas. A terceira etapa é a elaboração das diretrizes e
87 propostas. A quarta é a consolidação do Plano de Mobilidade, pegando todos esses trabalho e
88 consolidá-lo em um relatório final. A quinta e última etapa é elaborar a minuta do PL. A primeira
89 etapa tem todo um levantamento de dados, utilizando os já acumulados para depois terem
90 reuniões setoriais e oficinas de participação pública. Na primeira parte da segunda etapa será feito
91 o processamento dos dados, criação dos inventários, análise das viagens utilizando a matriz
92 origem-destino para tal. Depois, com todos os dados, tanto da cidade como da região
93 metropolitana, serão feitas simulações da situação atual, tanto de transporte como de canais e
94 pessoas. Essas simulações serão feitas consultorias especializadas, no caso, a escolhida é a CAF.
95 Se pega todas as ruas, as coloca no computador, compreendendo a capacidade das vias e assim se
96 gera os mapas conhecidos como, por exemplo, o que tem verde para trânsito livre e vermelho
97 para engarrafado. A partir desse ponto, se consegue a capacidade e análise de todos os
98 componentes dos modelos de mobilidade. O prognóstico consistirá de uma oficina em que será
99 apresentada a situação toda modelada no sistema matemático, que quantifica tudo. Com base
100 nisso tudo, é possível fazer composições como, por exemplo, reivindicações de um mergulhão e
101 como ele se comportaria. A partir disso, serão feitas variáveis baseadas nos anos futuros. Na
102 terceira etapa, diretrizes e propostas preliminares, já será sabido como a cidade lidará com as
103 novas propostas baseado no modelo matemático. Um metrô para Pendotiba, por exemplo, será
104 possível saber se é viável ou não com esse modelo. Sendo, serão feitas as diretrizes. Então será
105 possível detalhar essas propostas, assim como para gestão da demanda. Dependendo da
106 infraestrutura, será detalhado em como operá-la. Tudo será monitorado. Por fim dessa etapa,
107 serão analisadas as indicações das necessidades de investimentos. Sabendo isso, será feito um
108 capítulo de propostas para um relatório, estabelecendo o período que será necessário para
109 realizar. Depois de tudo isso, será feita uma audiência pública com todos os resultados para se
110 discutir os encaminhamentos desse relatório final, sendo essa a quarta etapa. Na quinta e última
111 etapa, a elaboração do projeto de lei para ser enviado para a câmara; pois não basta ter um
112 documento com tanto trabalho para não ter atenção. É importante, Renato frisa, firmar uma lei
113 para que as próximas administrações também tenham que segui-lo. Isso tudo está sendo
114 planejado para 10 meses. A primeira etapa já está em andamento, e até agosto já terão o
115 diagnóstico concluído e até outubro o prognóstico concluído e essas duas etapas terão oficinas.
116 Em novembro é planejado que já se tenha as propostas preliminares sendo apresentadas e
117 discutidas e, em dezembro, terão o relatório concluído para que seja possível realizar a audiência
118 pública final do Plano de Mobilidade. Depois disso, com o relatório feito, pactuado e discutido
119 com a sociedade, em janeiro o executivo ficará encarregado de confeccionar esse projeto de lei e
120 enviá-lo à câmara dos vereadores. Para concluir, Renato lembra que conseguiram realizar uma
121 soma de esforços muito grandes para tornar viável esse Plano de Mobilidade. Plano esse que é
122 uma obrigação legal e o município precisa dele aprovado até janeiro de 2019. O secretário de
123 urbanismo explica que isso tudo está sendo possível pois a prefeitura, com recursos da CAF, está
124 contratando essa consultoria especializada para fazer todo esse modelo matemático, e também
125 com duas ONGs internacionais, as duas maiores de mobilidade, que são o ITDP Brasil e o WRI
126 Brasil, que também participam fazendo estudos específicos de mobilidade e auxílio do COPPE



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

ATA DA 8ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMPUR – GESTÃO 2017/2020

127 UFRJ. Concluída a apresentação, Renato passa a palavra para os conselheiros. Com a palavra,
128 Cynthia Gorham diz que acha que seria importante ter mais audiências e gostaria que
129 melhorassem a divulgação. Com a palavra, Amanda Jevaux pergunta o que achariam de colocar
130 uma equipe técnica de acompanhamento do processo que envolvesse as pessoas interessadas.
131 Com a palavra, Sidney pergunta para quem são abertas as oficinas. Respondendo, Renato
132 Barandier diz que o Plano de Mobilidade é um plano setorial, ou seja, tem uma carga maior que
133 outros planos de política pública. Explica que não adianta discutir cada uma das etapas em
134 audiências públicas. Diz que é fundamental discutir a situação atual, a percepção dos moradores
135 (que é o diagnóstico) e as propostas da população. Na etapa de coleta de dados, porém, já não
136 enseja essa participação, por ser mais especializada. O mecanismo mais adequado, como
137 observado em outros planos de mobilidade realizados pelo Brasil, que a melhor ferramenta de
138 participação pública são as oficinas. A audiência pública tem limitações seríssimas, vide que
139 todos querem falar e o tempo é curto, além de que diversas vezes debatem assuntos que não tem
140 nada de acordo com o tema da própria audiência, o que se torna frustrante. Renato explica que se
141 captam desejos da população e que fica a cargo de todos discutir se é viável ou não. Elaborado o
142 anteprojeto de lei, os vereadores irão convocar quantas audiências eles julgarem necessárias para
143 discutir o tema. Com a palavra, Regina questiona se uma oficina seria suficiente, e Renato
144 explica que, caso necessário, pode haver mais de uma; mas que existem ferramentas como
145 computador e celular que permitem enviar propostas, ferramentas essas que podem dar amplitude
146 à população. Com a palavra, o conselheiro Ricardo Garcia diz que gostaria de saber como será
147 feito para que as informações de outros municípios também sejam adicionadas ao plano. Renato
148 diz que essa é uma questão muito importante. O Plano de Mobilidade Urbana Sustentável é
149 municipal. Ele não consegue planejar em cima de municípios vizinhos. Isso não quer dizer que
150 não tenha que ser pensado, mas limita o alcance das propostas. Diz que a integração
151 metropolitana é o maior desafio que o Plano tem. Mais do que criar linhas, mas criar linhas e
152 contatos fáceis entre os municípios. Com a palavra, o conselheiro João Gustavo pergunta quando
153 terão ônibus próprios para o centro, e Renato diz que até maio certamente continuarão as linhas já
154 existentes. Com a palavra, Emanuel Sader comenta que quanto mais rápido se tiver em Niterói o
155 VLT, com redução da tarifa social, uma opção seria uma barca social, que circularia pelo centro
156 de Niterói e também para o Rio de Janeiro, isso tudo com horários bem definidos. Renato explica
157 que as integrações dependem de pares, ou seja, dos municípios vizinhos. Explana que o Rio de
158 Janeiro investiu numa rede extensa de BRTs e não se preocupou em integrar nenhuma delas com
159 as redes metropolitanas de transporte. É o único município dos 92 que tem uma rede estadual de
160 metrô, ou seja, o sistema estadual de metrô só beneficia um município, assim como a rede de
161 teleféricos e bondes do estado. O setor de transporte do estado tem sido conivente. Conta que tem
162 defendido na nova licitação uma isonomia no tratamento com o Rio de Janeiro, pois não pode só
163 Niterói produzir subsídios e somente o Rio receber. Explica que já tiveram diversas reuniões com
164 o secretário de transportes Rodrigo Vieira e que a posição do estado é receptiva, mas estão
165 analisando a viabilidade, pois, infelizmente o tratamento está sendo desperdiçado. O conselheiro
166 Paulo Cheade diz que gostaria de parabenizar o discurso de Renato e que acredita que a forma de
167 reagir é essa mesma, vide a covardia que é feita, e afirma que a culpa não é só do governo, mas
168 de todos. Com mais nenhuma pergunta ou declaração dos conselheiros, Renato agradece a



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

ATA DA 8ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMPUR – GESTÃO 2017/2020

169 participação e presença dos conselheiros e encerra o encontro. A reunião teve seu término às
170 20h00min. Eu, Frederico de Paiva Medeiros, lavrei a presente ata.

